

instrumento muy valioso para el conocimiento y el estudio de una historia y un problema que nunca deben dejar de importarnos.

JAVIER CAMPOS DAROCA
Universidad de Almería
lromero@ual.es

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_30

PATSALIDES, Savas, Grammatas, Theodoros, eds.: *Struggling with the Classics: About Locality and Globality*. Vol. 22 (1), 2014 de *Gramma / Gramma. Journal of Theory and Criticism* / ΠΕΡΙΟΔΙΚΟ ΘΕΩΡΙΑΣ ΚΑΙ ΚΡΙΤΙΚΗΣ (Thessaloniki, Aristotle University of Thessaloniki, 2014) 177 p. ISBN 1106-1170.

Este é um volume temático da revista *Gramma* da Universidade de Tessalonica, especialmente dedicado à recepção, releitura e reinterpretção do teatro grego no mundo contemporâneo. Num total de onze artigos, o volume que aqui se apresenta formula sobretudo reflexões de natureza hermenêutica a partir do *corpus* dramático grego antigo, não com o objectivo de fazer análises e elaborar sínteses num sentido mais clássico do termo, mas antes de perspectivar abordagens inovadoras e de certa forma mais abrangentes. Assim, questões hoje em voga como as que se colocam em torno das problemáticas do interculturalismo, da inter e da multidisciplinaridade, da pragmática teatral, da relação entre o espectador e o texto dramático e até da tradução dos textos antigos são aqui trazidas à colação em textos que desafiam o leitor quer pelas temáticas que abordam quer pela originalidade com que foram escritos.

Com «The Ancient Greek Democratic Ideal and its Relevance for Today's World» (pp. 13-25), H.-U. Haus propõe uma abordagem da tragédia grega focada na responsabilidade pessoal, partindo da ideia segundo a qual o indivíduo possui a capacidade de definir e redefinir a sua própria vida bem como as condições sociais da sua existência. Trata-se, por conseguinte, de uma abordagem profundamente psicológica e ao mesmo tempo antropológica, e por isso mesmo inovadora, da tragédia clássica. Já S. Jouanny renova perspectivas em torno do tema de Tróia, propondo este como arquétipo do conflito em si mesmo, em «The Trojan War on the Contemporary Western Stage» (pp. 27-40). Não se trata propriamente de uma leitura inovadora (na verdade, as reescritas do tema no teatro contemporâneo têm-na subjacente),

mas renovada no quadro das contribuições apresentadas no volume. T. Grammatas apresenta «The Reception of Ancient Greek Tragedy in Late Modernity» (pp. 41-52), contributo com que discute o problema da relação do espectador com o texto teatral, sublinhando a importância do contexto em que aquele se coloca quando se torna receptor deste. Assim, se o ateniense do século V era sobretudo um «cidadão-espectador», o homem contemporâneo é sobretudo um «espectador-consumidor», o que inevitavelmente acabará por condicionar a forma como o objecto-texto antigo é entendido e reinterpretado pelo sujeito-espectador. A. Sidiropoulou escreve sobre «The Unapologetic Seduction of Form» (pp. 53-62), salientando sobretudo a relação dos directores teatrais contemporâneos com os textos gregos antigos. Uma vez mais, estamos no domínio das releituras da tradição clássica. Aquele que consideramos o texto mais pertinente e de maior interesse deste conjunto é, no entanto, o de F. Decreus, «Bodies, Back from Exile» (pp. 63-74), no qual o A. disserta sobre a importância do corpo quer nos textos gregos originais quer nas suas interpretações contemporâneas. A partir das encenações de Theodoros Terzopoulos, Decreus valoriza a recente «filosofia do corpo» e a forma como ela deve ser utilizada nas leituras modernas da tragédia grega. Este texto tem ainda a particularidade de ser enriquecido com imagens de algumas das produções de Terzopoulos, designadamente o *Ájax* de 2008, o *Prometeu Agrilhado* de 2011 e *Bacantes* de 1986. O texto de M. Givalos tem por título «Ancient Tragedy: Between Post-Modernism and “Transfer”» (pp. 75-86) e aborda um outro problema de grande pertinência que é o do sentido e significado da tragédia grega no mundo contemporâneo. Trata-se de outro dos trabalhos fundamentais desta colectânea, pois permite uma visão epistemológica da questão que consiste na avaliação do sentido essencial deste tipo de representação cultural nos nossos dias. «Post-Poetics Culture, or, Pre-Conscious Ferocity» (pp. 87-102) é o contributo de Y. Papadopoulos, que se dedica sobretudo ao tema da «ferocidade», violência e sofrimento, na tragédia grega, numa perspectiva essencialmente sociológica. K. Karamitrou contribui com «The Philosophical Language of Dramatic Art as a Moral Vehicle towards a Reading of Crisis and Self-Awareness» (pp. 103-121). Trata-se de um texto com um título talvez demasiado longo para o tema sobre o qual disserta: o triunfo do intelecto humano sobre a matéria. V. Liapis estuda sobretudo a recepção dos temas trágicos gregos antigos (designadamente o mito dos Atridas) em autores contemporâneos, como Iakovos Kambanelli e a sua trilogia *Ho Deipnos* (*A ceia*), com «Iakovos Kambanellis’ *The Supper*» (pp. 123-141). A última proposta deste conjunto

de ensaios vem de J. M. Walton e centra-se no problema da tradução dos textos trágicos antigos para as línguas modernas, «The Translator's Invisibility» (pp. 143-158). A partir do exemplo da presença da ironia e até da paródia nos poetas trágicos, o A. discorre sobre a angústia do tradutor quando depara com passos dessa natureza num quadro que tem sobretudo como tónica geral a ideia de trágico.

Cada artigo é acompanhado individualmente da bibliografia utilizada pelo respectivo autor. Eventualmente, teria sido útil uma biografia final geral. Mas não devemos esquecer que a colectânea segue o esquema da publicação periódica e não o de uma obra colectiva. Daí que encontremos também neste volume um pequeno conjunto de recensões críticas a obras de temática relacionada com o teatro grego antigo e sua recepção e pragmática. Não podemos, todavia, deixar de salientar a originalidade temática da maioria dos contributos aqui apresentada.

NUNO S. RODRIGUES

Universidade de Lisboa

nonnius@letras.ulisboa.pt

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_31

PEDRO DE VALENCIA, *Obras Completas II Escritos Bíblicos y Teológicos*, Jesús M^a Nieto Ibáñez coord.), Colección Humanistas Españoles 37, Universidad de León 2014, 682 pp., ISBN 978-84-9773-693-0.

A edição das obras completas do Humanista estremenho Pedro de Valência distingue-se pelo seu fôlego: são dez volumes, repartidos por uma temática diversa (tratados de exegese bíblica, escritos teológicos, escritos filosóficos e científicos, escritos sociais e económicos, relatórios das Índias, textos de crítica literária, histórica e artística, bruxaria e superstição, traduções e epistolário) que têm vindo a ser publicados desde o início do milénio, sob a coordenação geral inicial do malogrado Dr. Gaspar Morocho Gayo, professor catedrático de filologia grega da Universidade de León, depois continuada por Jesús Paniagua Pérez, Diretor do Instituto de Humanismo y Tradición Clásica de la Universidad de León. Coube, portanto, a académicos da instituição e à universidade leonesa o abraçar de uma empresa de grande envergadura e relevância para os estudos do Humanismo espanhol, de que Pedro de Valência constitui o brilhante canto do cisne. Pedro de Valência tem uma obra vastíssima e rica, tendo-se o seu pensamento exprimido em